



Conselho das Finanças Públicas
Portuguese Public Finance Council

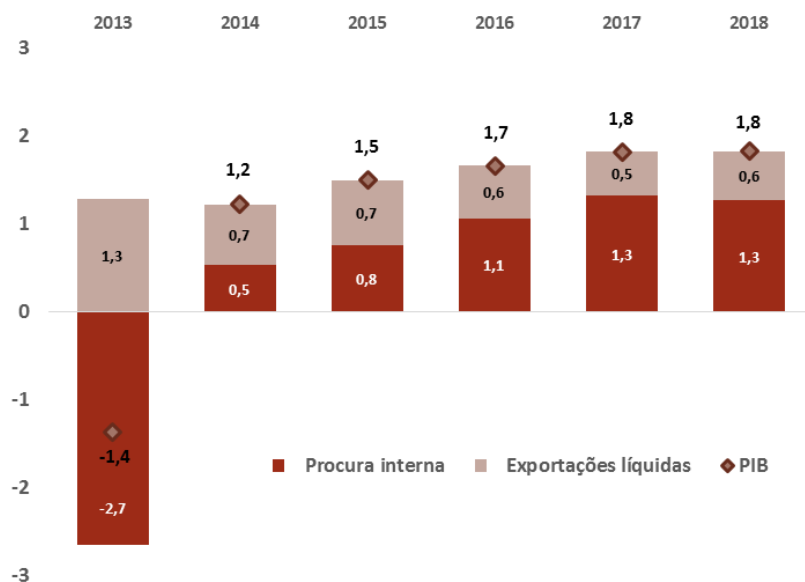
Análise do Documento de Estratégia Orçamental 2014-2018

maio de 2014

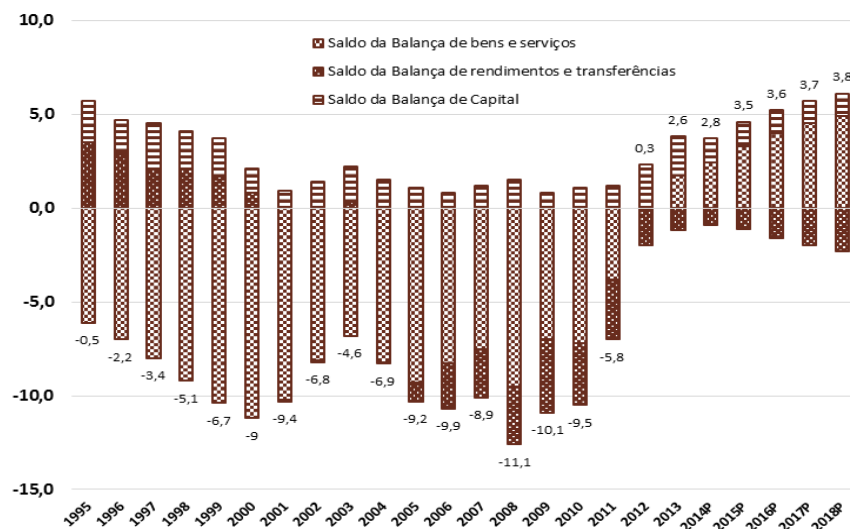
Cenário macroeconómico

- **O cenário macroeconómico apresentado parece ser equilibrado e razoavelmente prudente:**
- Crescimento do PIB a taxas moderadas (de 1,2 em 2014 a 1,8 em 2018):
 - com contributo mais relevante da procura interna, mas mantendo um saldo positivo permanente da exportações líquidas (apesar do aumento das importações).
 - aumento do saldo positivo das balanças corrente e de capital até 2018.

Contributos para o crescimento do PIB em volume (p.p. do PIB)

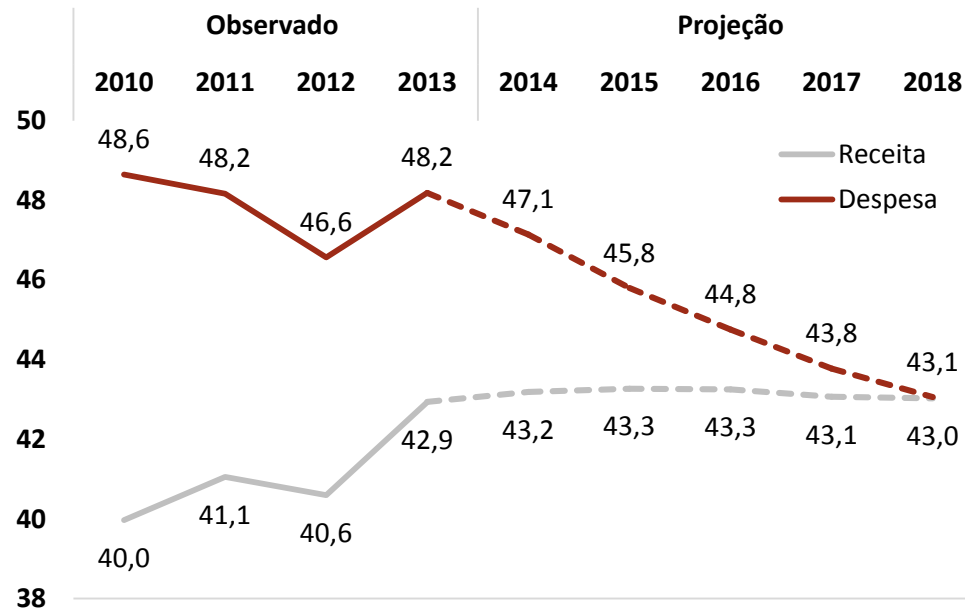


Necessidade (-)/Capacidade (+) líquida de financiamento face ao exterior (em % do PIB)



Agregados Orçamentais

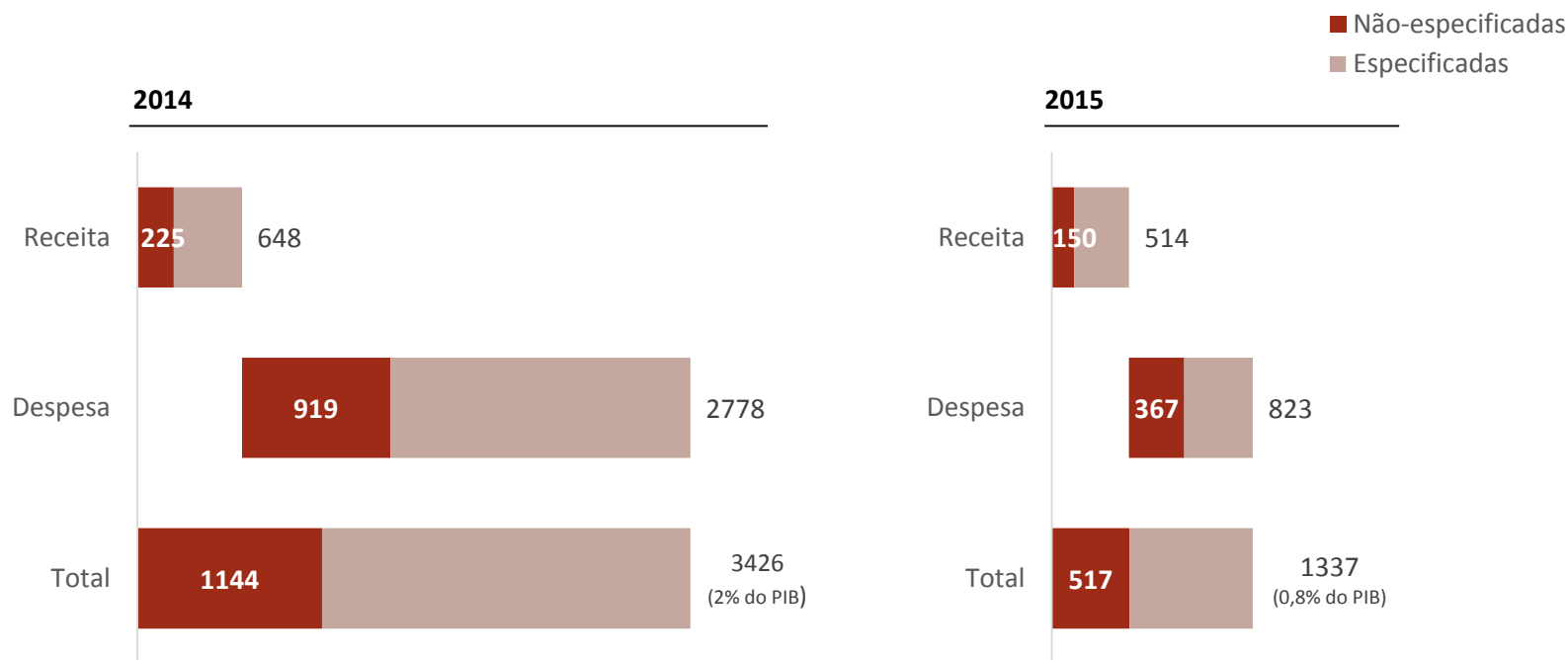
Receita e despesa ajustada (em % do PIB)



- Em 2018 o MF projeta uma convergência entre o peso da receita e da despesa no PIB;
- Crescimento marginal de 0,1 p.p. do peso da receita total no PIB;
- Redução do rácio da despesa em 5,1 p.p. do PIB até 2018.

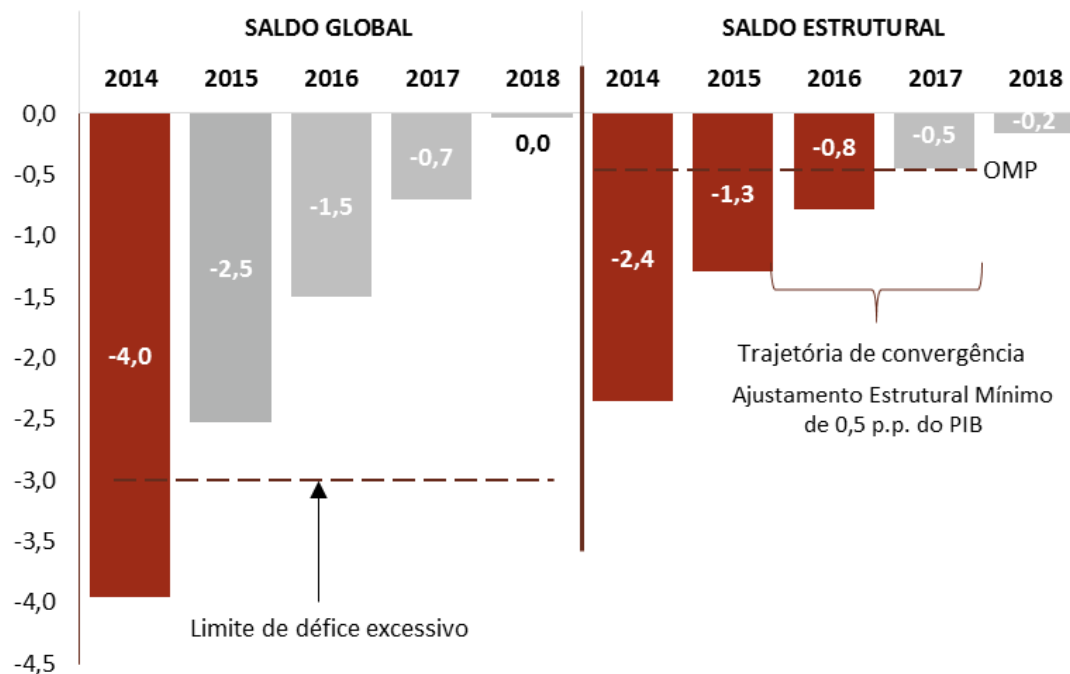
Medidas de consolidação orçamental

Medidas permanentes (M€)



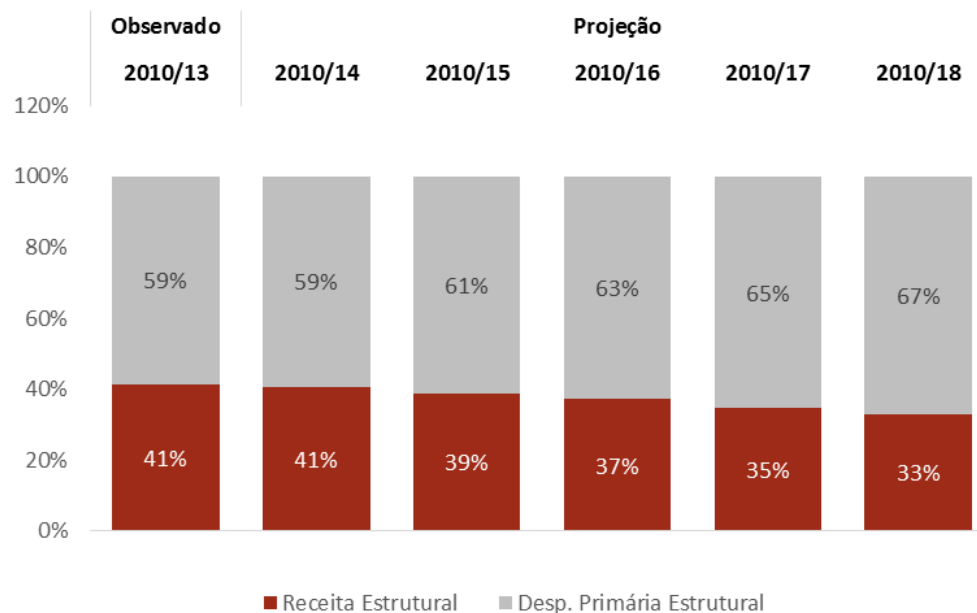
- O DEO/2014 continua a apresentar medidas não especificadas: cerca de 1/3 em 2014 e 2015;
- Falta de projeção num cenário de políticas invariantes prejudica a transparência e a avaliação das projeções apresentadas.

Saldos Orçamentais



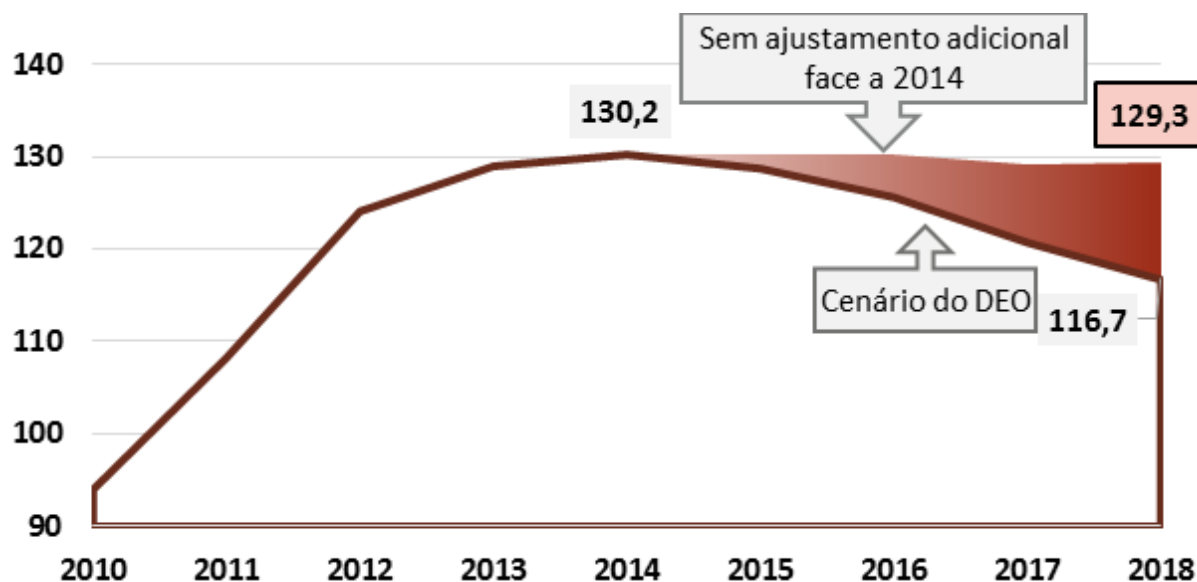
- Os objetivos de correção do déficit excessivo e de cumprimento do OMP para o saldo estrutural mantêm-se face ao DEO/2013;
- Durante o período de projeção do DEO/2014, as regras para o saldo orçamental implicam a correção do déficit excessivo e o cumprimento da trajetória de convergência para o OMP.

Composição do Ajustamento Orçamental



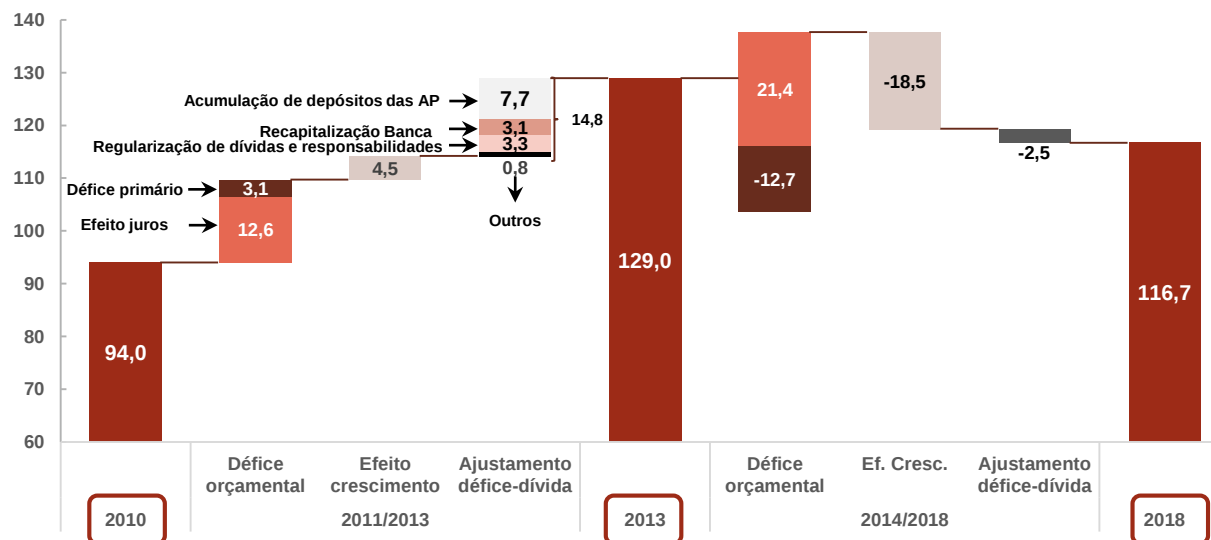
- A projeção do DEO/2014 aponta para que 2/3 do esforço de consolidação orçamental seja assegurado pela redução da despesa primária;
- A distribuição do esforço resultará, sobretudo, do contributo da despesa corrente primária, (despesas com pessoal e prestações sociais), em contraste com uma estabilização do contributo da despesa de capital a partir de 2016;
- Comparativamente com o DEO anterior, a composição do ajustamento é alterada, prevendo-se um maior contributo da receita.

Evolução da dívida pública



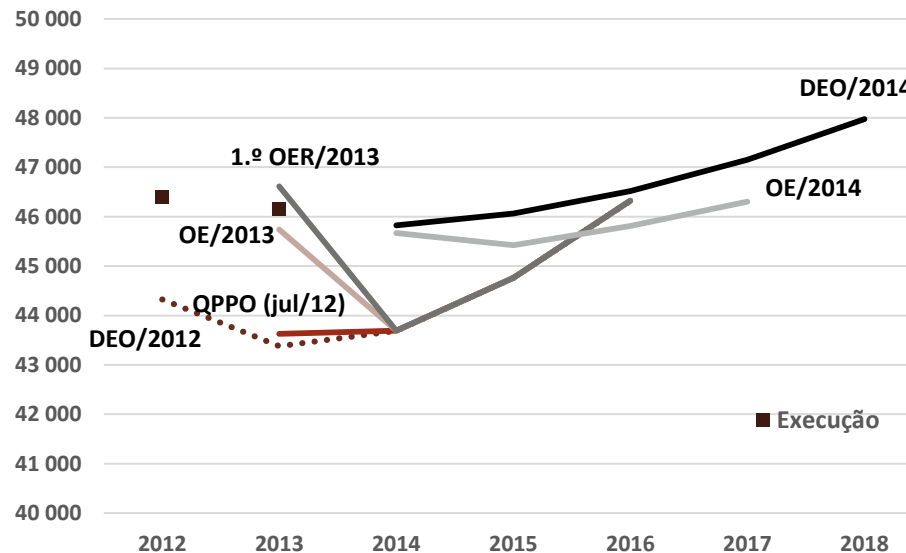
- Com o encerramento do PDE em 2015 inicia-se um período transitório de 3 anos até à aplicação da regra de redução da dívida (5% ao ano);
- A trajetória de ajustamento prevista no DEO satisfaz os requisitos mínimos aplicáveis no período de 2016 – 2018;
- Conclui-se que a restrição ativa será a regra relativa à convergência do saldo estrutural para o OMP;
- Sem ajustamento adicional a partir de 2014 o rácio da dívida em 2020 estará praticamente ao nível de 2013.

Contributos para a evolução da dívida



- O cumprimento da trajetória prevista no DEO/2014 implica um esforço de consolidação orçamental significativo para alcançar os excedentes primários previstos (num total cumulativo de 12,7 p.p. do PIB);
- Os encargos com juros são a única componente que terá um efeito de agravamento;
- O efeito bola de neve tem um contributo para o crescimento do rácio entre 2014 e 2018, em cerca de 2,9 p.p. do PIB.

Revisões dos limites plurianuais de despesa (em M€)



- O QPPO não tem evidenciado o nível de estabilidade que lhe deveria ser inerente;
- DEO/2014 aponta para uma revisão em alta dos limites para 2014, 2015, 2016 e 2017;
- QPPO apresenta pela primeira vez um limite de despesa para o ano de 2018;
- Não é demonstrada a compatibilidade dos objetivos orçamentais definidos em contas nacionais com os limites de despesa previstos no QPPO.

Indicadores Orçamentais

Saldo orçamental:	Em % do PIB							Variação (p.p. do PIB)						
	2010	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2014	2015	2016	2017	2018	2010-13	2013-18
Primário (PDE)	-7,0	-0,6	0,4	1,8	2,7	3,4	4,2	1,0	1,4	0,9	0,7	0,7	6,4	4,8
Global (PDE)	-9,8	-4,9	-4,0	-2,5	-1,5	-0,7	0,0	0,9	1,4	1,0	0,8	0,7	4,9	4,9
Ajustado de med. temporárias, não recorrentes	-10,2	-5,3	-4,2	-2,5	-1,5	-0,7	0,0	1,1	1,7	1,0	0,8	0,7	4,9	5,2
Ajustado de med. temporárias, não recorrentes e de fatores especiais (FE)	-8,7	-5,3	-4,2	-2,5	-1,5	-0,7	0,0	1,1	1,7	1,0	0,8	0,7	3,4	5,2
Ajustado do ciclo	-9,3	-2,4	-2,1	-1,3	-0,8	-0,5	-0,2	0,3	0,8	0,5	0,3	0,3	6,8	2,3
Estrutural	-9,6	-2,8	-2,4	-1,3	-0,8	-0,5	-0,2	0,4	1,1	0,5	0,3	0,3	6,8	2,6
Estrutural líquido de fatores especiais	-8,1	-2,8	-2,4	-1,3	-0,8	-0,5	-0,2	0,4	1,1	0,5	0,3	0,3	5,3	2,6
Primário estrutural	-6,8	1,5	2,0	3,0	3,4	3,7	4,0	0,5	1,1	0,4	0,2	0,4	8,3	2,6
Primário estrutural líquido de fatores especiais	-5,3	1,5	2,0	3,0	3,4	3,7	4,0	0,5	1,1	0,4	0,2	0,4	6,8	2,6
<i>por memória</i>														
medidas temporárias ou não recorrentes	0,3	0,3	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	-0,1	-0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	-0,3
fatores especiais	-1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0
medidas temporárias, não recorrentes e FE	-1,1	0,3	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	-0,1	-0,2	0,0	0,0	0,0	1,5	-0,3
hiato do produto*	-1,2	-5,3	-4,0	-2,7	-1,6	-0,6	0,3	1,4	1,3	1,1	1,0	0,8	-4,2	5,6
componente cíclica	-0,5	-2,5	-1,8	-1,2	-0,7	-0,3	0,1	0,6	0,6	0,5	0,5	0,4	-1,9	2,6
juros (PDE)	2,8	4,3	4,3	4,3	4,2	4,1	4,2	0,1	0,0	-0,1	-0,1	0,1	1,5	-0,1

Evolução dos Agregados Orçamentais 2010-18

(Valores Ajustados de medidas temporárias e fatores especiais)

	Em % do PIB							Var. p.p. do PIB						
	2010	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2014	2015	2016	2017	2018	2010-13	2013-18
Receita Total	40,0	42,9	43,0	43,3	43,3	43,1	43,0	0,1	0,2	0,0	-0,2	0,0	3,0	0,1
Receita corrente	38,8	42,0	42,1	42,3	42,3	42,1	42,0	0,0	0,2	0,0	-0,2	0,0	3,2	0,0
Receita fiscal	22,1	24,8	25,0	25,3	25,3	25,4	25,5	0,2	0,3	0,1	0,1	0,1	2,6	0,7
Impostos indirectos	13,3	13,4	13,7	13,9	13,9	14,0	14,0	0,3	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1	0,6
Impostos directos	8,8	11,4	11,3	11,4	11,4	11,4	11,4	-0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	2,6	0,1
Contribuições Sociais	12,3	12,0	11,8	11,7	11,5	11,4	11,2	-0,2	-0,1	-0,1	-0,1	-0,2	-0,3	-0,8
Das quais: efectivas	9,1	9,1	9,2	9,3	9,2	9,1	9,0	0,1	0,1	-0,1	-0,1	-0,1	0,0	-0,1
Vendas e outras receitas correntes	4,4	5,2	5,3	5,4	5,4	5,3	5,4	0,0	0,1	0,1	-0,1	0,1	0,9	0,1
Receitas de capital	1,2	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	-0,3	0,1
Despesa Total	48,6	48,2	47,2	45,8	44,8	43,8	43,1	-0,9	-1,4	-1,0	-1,0	-0,7	-0,5	-5,1
Despesa Primária	45,8	43,9	42,9	41,5	40,5	39,7	38,9	-1,0	-1,4	-0,9	-0,9	-0,8	-1,9	-5,1
Despesa Corrente Primária	42,1	41,9	40,7	39,3	38,5	37,7	37,0	-1,2	-1,4	-0,8	-0,8	-0,7	-0,2	-5,0
Consumo intermédio	4,7	4,4	4,6	4,3	4,3	4,1	4,0	0,2	-0,3	0,1	-0,2	-0,1	-0,3	-0,4
Despesas com pessoal	12,2	10,7	9,7	9,1	8,8	8,6	8,5	-1,0	-0,6	-0,3	-0,2	-0,1	-1,5	-2,3
Prestações sociais	21,9	23,4	22,9	22,4	22,0	21,6	21,2	-0,6	-0,5	-0,4	-0,4	-0,4	1,5	-2,3
em espécie	4,8	4,6	4,5	4,3	4,2	4,0	3,9	-0,1	-0,2	-0,1	-0,1	-0,1	-0,2	-0,7
Subsídios	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-0,1	0,0
Outra despesa corrente	2,5	2,7	2,8	2,8	2,6	2,7	2,7	0,2	0,0	-0,2	0,1	0,0	0,1	0,0
Despesas de capital	3,7	2,0	2,2	2,2	2,0	2,0	1,9	0,2	0,0	-0,1	-0,1	-0,1	-1,7	-0,1
FBCF	3,0	1,4	1,8	1,7	1,7	1,6	1,6	0,3	0,0	-0,1	-0,1	-0,1	-1,6	0,1
Outras despesas de capital	0,7	0,6	0,4	0,4	0,3	0,3	0,3	-0,2	0,0	-0,1	0,0	0,0	-0,2	-0,2
Juros (PDE)	2,8	4,3	4,3	4,3	4,2	4,1	4,2	0,1	0,0	-0,1	-0,1	0,1	1,5	-0,1
Saldo global (PDE)	-8,7	-5,3	-4,2	-2,5	-1,5	-0,7	0,0	1,1	1,7	1,0	0,8	0,7	3,4	5,2
Saldo Primário (PDE)	-5,9	-1,0	0,1	1,8	2,7	3,4	4,2	1,1	1,7	0,9	0,7	0,7	4,9	5,1
 Carga fiscal	 31,3	 33,9	 34,2	 34,5	 34,5	 34,5	 34,5	 0,3	 0,4	 0,0	 0,0	 0,0	 2,6	 0,6
Despesa corrente	44,9	46,2	45,1	43,6	42,7	41,8	41,2	-1,1	-1,4	-0,9	-0,9	-0,7	1,3	-5,0
Dívida Pública	94,0	129,0	130,2	128,7	125,6	120,7	116,7	1,2	-1,5	-3,1	-4,9	-4,0	35,0	-12,3



OBRIGADO PELA VOSSA ATENÇÃO
